



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **ADEQUAÇÃO DAS ARGILAS DA SANGA FUNDA PARA USO NO TORNO CERÂMICO, COM RETORNO DOS RESULTADOS A COMUNIDADE, ATRAVÉS DE AGENTE MULTIPLICADOR.**

**Autor(es):** CAMPOS, Karen Thiele; BARBOSA, Ana Paula Azevedo; DA COSTA, Cleber José Silveira; BICCA, Maria Cristina Stephan; ROBIRA, Ubiratan Amaral; DAMÉ, Paulo Renato Viegas; KUBIN, Roselinda; BITENCOURTE, Aline Souza.

**Apresentador:** Karen Thiele Campos

**Orientador:** Paulo Renato Viegas Damé

**Revisor 1:** Larissa Patron Chaves

**Revisor 2:** Marie Lucie da Silva Loreto

**Instituição:** UFPel

### **Resumo:**

A Sanga Funda é uma região de Pelotas, onde moram 5,5 mil pessoas, e concentra vinte e duas olarias que utilizam argilas de qualidade existente em abundância para produzirem mensalmente mais de cinco milhões de tijolos. Esta pesquisa pretende investigar a adequação das argilas desta localidade para o uso no torno cerâmico, bem como analisar uma massa cerâmica, composta por esse material mesclado com porcentagens de outras argilas de Candiota e Piratini, que possa ser preparada por uma indústria a fim de atender a demanda de escolas e ateliês da região. As argilas de Candiota, provenientes do rejeito da mina de carvão CRM, foram provadas pela Província de Shiga (Japão), que possuem alta qualidade, e nas áreas onde está sendo extraído o carvão, estas podem vir a ser mineradas por baixíssimo custo. As argilas de Piratini são de uma jazida já existente na BR 392. As misturas almejam conferir a este corpo cerâmico as características de plasticidade e resistência térmica e mecânica em cru e cozido, necessário para desenvolver peças artísticas e artesanais. O Ateliê de Cerâmica/IAD/UFPel, devido a implantação de novos equipamentos aumentou sua produção de peças elevando o consumo de argilas, que por causa da característica da técnica, tem sido muito grande, e tem dependido de argilas trazidas de outros estados, que acarretam em altos custos e dificuldades de transporte, devido ao peso do material. O primeiro passo da pesquisa foi ir até ao bairro Sanga Funda para conhecer as olarias e verificar a concentração de barro na região, onde foram retiradas algumas amostras de argila pelo grupo. No Ateliê, serão feitos alguns testes com o material recolhido em cada região especificada acima, e após serão feitas avaliações para ver se o corpo cerâmico resultante se comportará de forma adequada para a prática do torno. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho irá se constituir o agente multiplicador, escolhendo um membro da comunidade para que aprenda a técnica de torno e colabore nos testes de prova das amostras de argila e posteriormente, leve este conhecimento a comunidade da Sanga Funda interessada em desenvolver artesanato cerâmico utilizando a técnica de torno. O resultado final da pesquisa será exposto em uma mostra coletiva de peças realizadas pelos integrantes do grupo de pesquisa, construídas com os corpos cerâmicos preparados ao longo dos estudos.